



Preço avulso - 7\$00 O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas Proprietário, Director e Administrador Redactor Principal
Rua «Ecos de Cacia», 124 MANUEL DAMIÃO Moreira Vinhas
Quintã do Loureiro — 3800 CACIA Sucessor de José Marques Damião
Telefone 91118 Fundador: J. J. Nunes da Silva Chefe de Redacção
António da Costa Pinto
(Publica-se eventualmente 3 vezes por mês — nos dias 5, 15 e 25)

O CARNAVAL!

— ESSA “APAGADA E VIL TRISTEZA”...

A vida... este eterno Carnaval...

(Alguém)

Artigo de

Moreira Vinhas

SIM. A vida é, com efeito, um carnaval permanente. Contudo, habituamo-nos todos a festejá-lo, em determinada época do ano, na «pessoa» do rei Momo. Para disfarçar, convém-nos, mas o certo é que também nós descemos à praça pública, para ver o corso. E o corso passou, miser e maltrapilho, mostrando-nos pouco mais do que umas quantas cigantais de meio palmo e um ou outro foliãozinho de palmo e meio, umas e outros muito senhores de si, apostados em insuflar, ainda, um pouco de vida sábia ao miserando e triste moribundo. Por nós, breve nos sentimos saciado do espectáculo burlesco que se nos deparou numa farandolagem arripante, e, preferimos assomar à janela aberta sobre a vida, para, através dela, apreciarmos o autêntico e verdadeiro carnaval. Venha comigo, Leitor:

Veja aquela jovem — ela gosta de ser assim tratada — de rosto alambicado e olhos no chão, como alheada de tudo quanto

a rodeia. Pois há quem a tenha visto, altas horas, entrar furtivamente num automóvel conduzido por matulão já maduro e seguirem para «fora de portas». Vai mascarada de inocência...

Agora, uma escada a prumo e, sobre ela, nutrido cavalheiro de barriga bem encostada aos degraus, a olhar para o alto. No sopé, o burro que o conduziu até ali e que o olha extasiado na esperança de localizar aquele rosto prazenteiro que lhe prometeu trabalho, pão, ordem, justiça e não sabemos se, também, o céu e a terra. Mas qual? Contenta-te, burro, em admirar, somente, a parte mais rotunda do cavalheiro porque, quanto ao rosto que lhe conhecestes, esse só voltará à tua vista em próximas eleições. É que, ao tempo

em que foste por ele iludido, a máscara exibida era a do bom samaritano, que tudo dá por amor do povo. Agora trata-se de um Senhor importante, mascarado de político, que nem sequer para ti olha. E tu, burro, deixar-te-ás enganar de novo, voltando a oferecer-lhe o lombo do teu voto, para o conduzir uma vez mais ao sopé da escada. Mas quando deixarás tu, burro, de ser burro? Quando deixaremos nós, burros, de ser burros?

Repare naquele casal de meia-idade, beijando-se tolamente na rua, como a pretender provar que são muito amiguinhos. Porém, é bem visível o olho pisado «à belenense» na mulher e, os arranhões na cara do marido, consequência da disputa quotidiana que em casa travam. Estes, vêm mascarados de «Harmonia».

Mas olhe para aquele estupor de máscara vermelha, apregoando patriotismo a esmo e procurando imitar o estudante Alsciano que batia sobre o coração, coisa que este aborto não possui e, por isso, bate no estomago, gritando como aquele: «aquí é que está a Pátria».

Outro estupor que passa. Este tem a mania de que recebeu

procuração dos trabalhadores para os representar; e representa-os, atirando-os uns contra os outros, prejudicando-os — a eles e ao país — com greves constantes, sem qualquer proveito para alguém, a não ser do próprio tartufo e dos seus «fans».

Mas o cortejo é imenso e nós não conseguimos descrevê-lo em pormenor. Apontemo-lo, então, em globo, fixando a enorme série de pierrots, arlequins, palhaços, tantos palhaços de riso alvar, bocas escancaradas em atitude imbecil, fingindo aquilo que não são, certos de que a estupidez não paga imposto e, de tal modo, até podem discutir tudo sem de nada sabermos, talvez porque nunca tenham lido Correia de Oliveira, que um dia nos disse:

*Ouve muito, fala pouco
Aprende com paciência;
Quando souberes que não sabes
Chegaste à melhor ciência.*

Pois que continue esse carnaval despedurado e fique conosco a vergonha de viver esta época de inverdade, numa «apagada e vil tristeza».

Notas ao acaso

O Teatro que tivemos e não temos

Há alguns anos, Cacia era um alfóbre de gente que se dedicava de alma e coração ao amadorismo teatral, nunca se limitando a peças menores, mas sempre a obras de valor e de autores consagrados na especialidade.

As dificuldades, no entanto, eram muitas nesse tempo. Desde os barracões e sótãos em que tinham de armar as cenas e dar acesso ao público que adorava aqueles espectáculos, até à luta que travavam para os pôrem de pé (pois nada havia de apropriado) e em recrutarem elementos femininos, visto as famílias se oporem a que as suas filhas tomassem parte na função, era um suplício a que, somente, verdadeiros «carolas» se expunham. Sofria-se muito, é certo, mas lá se conseguia, persistentes como eram, que a mãe ou o pai, pensando melhor e no respeito dos comparsas, lá acompanhasse a

filha aos ensaios, geralmente feitos de noite, para que não sofresse quebra a lida da casa de cada uma. Verdade seja dita que alguns intervenientes masculinos também não cumpriam escrupulosamente os horários, o que obrigava os pontuais a permanecerem até tarde, prejudicando uns e outras.

Vencidos, porém, todos os obstáculos (e eram muitos) com que se tinham de haver (um deles até, e de certa vez terem de colocar um quadrúpede num palco estreito e sem condições algumas) as peças representavam-se com casas cheias e a deitar por fora, incluindo os telhados de algumas, chegando-se ao ponto, talvez único, de numa aldeia como a nossa ter de fazer-se «matinéas» com o mesmo espectáculo e vasta concorrência de público.

(Conclui na 2.ª página)

Pinceladas à-toa

Non sei se o leitor já sabe...

... Que, segundo a T.V. que Deus nos deu, existe uma povoação, com o nome de Sabugal, no concelho da Guarda. Será assim?... Se é, sou eu que não ando em dia com as despromosões, como acontece, aliás, com os saneamentos, e, bem pode acontecer que aquela VILA suzerana da região do Côa, que conheci como capital de um concelho fronteiriço pertence, isso sim, ao DISTRITO da Guarda, tenha sido despromovida ou saneada, perdendo, assim, a sua suzerania administrativa. Será isto?

... Que, segundo a mesma fonte informativa, o último Congresso dos Bombeiros teve lugar na CIDADE da Régua. Desta feita, a coisa virou promoção (ou sou eu que ando atrasado?), porquanto, conheço a VILA da Régua, no Alto Douro, pertencente ao Distrito de Vila Real, e, não tenho dúvidas de que foi ali que reuniram em Congresso os Soldados da Paz.

... Que, quando da distribuição de uns televisores a côr, a cargo da R.T.P., por diversas instituições de assistência, foi um desses aparelhos atribuído pela sorte a um estabelecimento do género, situado em determinada vila beirã, por sinal muito conhecida pela alta qualidade dos seus vinhos de mesa. Chamou-lhe o locutor Meda, coisa de que as gentes lá das «terras do Demo» não teria gostado, até pela confusão possível com determinado vocábulo escatológico de gosto duvidoso. Essa vila, que eu saiba, costuma chamar-se MEDA (é), de montão de palha em forma de cône, moreia, rolheiro, etc. E aquele Sutelho (de Calvo Sotelo), arremeter (de mandar, enviar, re-meter), atirar (de furtar, roubar, tirar), apartar (de estacionar, quedar, parar), assaltar (de pular, galgar, saltar) para além de dezenas de outros termos por esta forma estropiados, diariamente, ainda que por sua condição menos notados.

(Conclui na 2.ª página)

Recenseamento da população e da habitação

De 16 de Março a 11 de Abril

O Instituto Nacional de Estatística vai efectuar o XII Recenseamento Geral da População e o II da Habitação. Estes recenseamentos são de reconhecida importância tanto para a Administração como para os estudiosos. Ir-se-ão obter dados de muito interesse sobre a composição das famílias, características individuais (idade, sexo, estado civil, etc.), condições de alojamento e características dos edifícios. Não é possível governar sem o conhecimento da maior riqueza do País — a sua população. «Censos/81» mobiliza cerca de 20 mil pessoas e custa ao Estado 400 mil contos.

A distribuição dos inquéritos começará no dia 5 de Março, prolongando-se a recolha dos mesmos até ao dia 11 de Abril próximo. O momento censitário será o dia 16 de Março (zero horas).

O I.N.E. garante a absoluta confidencialidade das informações que forem prestadas, pois que todas as pessoas ao seu serviço são obrigadas a observar o mais rigoroso segredo estatístico.

Colaborar nos Recenseamentos da População e da Habitação é um dever cívico a que ninguém se deve alhear. Mais do que um dever é um direito, o direito de todo o cidadão a ser recenseado, com vista ao melhor conhecimento da sua terra e da sua gente.

Estes censos realizam-se de 10 em 10 anos, de modo que, se fosse seguida uma sequência lógica, eles deveriam ter ocorrido no ano transacto, já que se vêem realizando no ano zero de cada década. Todavia, como a CEE recomendou aos países membros que fizessem os seus censos entre 1 de Março e 31 de Maio de 1981, Portugal, que está em vias de entrar para aquela comunidade económica, julgou conveniente seguir já aquelas indicações, pois a coincidência de datas permitirá comparar melhor os dados recolhidos nos diversos países, possibilitando estudos comparativos importantes.

COIMBRA AMADA

UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L.
Sede: — VARIANTE DE CACIA (AVEIRO)

CONVOCATÓRIA

Segundo o disposto no artigo 17.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas da UNIAVE — Distribuidores Produtos Alimentares, S.A.R.L., para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar no dia 28 de Março de 1981, pelas 14 horas, na sede da Empresa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º — *Apreciar e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Relatório do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980;*
- 2.º — *Tratar de qualquer assunto de interesse para a Empresa.*

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos Accionistas, esta Assembleia iniciará os seus trabalhos às 15 horas com qualquer número de presenças.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Assembleia Geral,
António Marques de Almeida

O leitor já sabe...

(Conclusão da 1.ª página)

... Que, com os cuidados de que dou fê, impossível se torna à nossa T.V. cumprir a missão que se lhe atribui — educativa, cultural e não sei que mais. Não, não: assim não vai lá das pernas.

... Que, de acordo com o revelado pelo Banco Mundial, o nosso país deve, de empréstimos contraídos desde 1976, nada menos de 300 milhões de contos!

... Que, ao que consta, os E. U. A. não concederão subsídios a Portugal, que considera um país rico, onde se trabalha pouco e se vive à larga. Será verdade? Se calhar até é.

... Que, o Ilustre Professor Doutor Vaz Portugal, antigo Ministro da Agricultura e Pescas, foi distinguido com o Prémio Internacional para a Zootecnia «Uovo D'oro» para 1981, pela Associação do Prémio Internacional de Zootecnia, com sede em Itália, na cidade de Verona, galardão este atribuído, pela primeira vez, a um investigador Português.

... Que, num campo de concentração de Albânia, foi abatido Monsenhor Coba, pelo «crime» de ter celebrado um serviço religioso na Diocese de Shkodre, em 1979.

... Que o Professor Doutor Freitas do Amaral foi eleito Presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, fundada em 1965 em Taormina (Itália), que agrupa 16 partidos de 14 países. Na cerimónia, realizada em Bruxelas, o centrista Professor Doutor Paulo Marques foi designado ainda secretário-geral adjunto da mesma organização.

Que... até à próxima.

M. V.

Vende-se

Casa de habitação devoluta, com 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho e anexo, na Quinta do Loureiro.

Tratar com Maria Emília Simões Carvalho, a partir do dia 7 de Março, na mesma moradia.

Vende-se em Cacia

Prédio r/c e 1.º andar, 2 fogos, anexo e garagem, sobre 1500m² de terreno.

Trata: Rua Mário Sacramento, 31-1.º — Aveiro.

Notas ao acaso

(Conclusão da 1.ª página)

Os amadores teatrais de Cacia chegaram a ter fama e a serem muito conhecidos. Daí o terem-se de deslocar a vários lugares, entre os quais são de assinalar, pela responsabilidade que os meios impunham, o da Murtosa e o de Aveiro, em cujo teatro principal obtiveram um primeiro prémio, enfrentando outros grupos, num concurso ali realizado. Lembramos aqui uma frase ouvida do polícia em serviço no palco do Teatro Aveirense, a mais importante casa de espectáculos da cidade, após a exibição dos representantes da nossa terra e descontada que foi a pontinha de exagero: *Formidável! Isto nem no Teatro Nacional!*

Agora, que muitos anos se passaram já, parece renascer o amadorismo teatral (importante forma de cultura) no meio caciense, conforme notícia inserta no «Ecos de Cacia». Nem outra coisa era de esperar, dadas as óptimas condições que presentemente existem. Oxalá que a realidade transponha tudo aquilo que, por tão alto preço, custou a outros. A isso se destina este tão simples alinhavado.

M. T.

Nota da Redacção: — Este original foi recebido na Redacção em Novembro do último ano e refere-se à notícia ao tempo publicada no «Ecos» anunciando um espectáculo que afinal não se chegou a realizar.

No entanto, publicamos este artigo dadas as referências históricas ao teatro amador caciense.

Notícias locais

Pela JUNTA DE FREGUESIA

Venda de pedras para parreiras e portões de ferro

No próximo domingo, dia 15 de Março, pelas 10 horas, na área a «Sudeste de Cacia», serão postos à venda vários lotes de pedras para armação de parreiras e alguns portões de ferro.

Angelo Bodas

Técnico de Electrodomésticos

Reparações em frigoríficos, arcas, máquinas de lavar roupa e louça, caloríferos, esquentadores, fogões, máquinas de café, etc.

Telefones 91191 e 91106

3800 Sarrazola — CACIA

Um ano de dolorosa saudade

Maria José Dias Pereira
CACIA



No próximo dia 16 de Março, passa o primeiro aniversário do falecimento da saudosa Maria José Dias Pereira, querida esposa do sr. Bernardino Rodrigues Terceiro, empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Rua 31 de Janeiro (Estrada Nacional), em Cacia; mãe dos srs. Raúl Manuel Dias Terceiro, empregado na Fábrica de Celulose, casado com a sr.ª Adelaide Gonçalves Terceiro; e Augusto Dias Terceiro, casado com a sr.ª Maria da Conceição Rodrigues da Silva Terceiro, ambos também empregados na Celulose, moradores em Cacia; e das sr.ª Ana Maria Dias Terceiro, casada com o sr. João de Jesus Tavares Varelas, empregado na Celulose, residentes em Fermelã; Maria Elisa Dias Terceiro, casada com o sr. António Pinho Fernandes, ausentes na Bélgica; e Maria Beatriz Dias Terceiro, empregada nas Fábricas Aleluia, casada com o sr. Arménio Nogueira dos Santos, empregado na Celulose, residentes em Angeja.

Em sufrágio da sua alma, manda o desolado viúvo celebrar missa naquele dia 16, pelas 19,30 horas, na igreja paroquial de Cacia, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Que Deus a tenha no Reino da Glória e rezemos por sua alma.

Arvores de fruto

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

José Simões Costa & Filhos

Viveirista autorizado pelo Ministério da Agricultura

S. Frutuoso — COIMBRA

Telef. 92104

Representante em Aveiro — Aradas:

Telef. 25931

Vende-se

a casa de habitação que foi do falecido António Gonçalves Nunes, na Rua Vasco da Gama, em Cacia. Recebem ofertas os herdeiros.

Vende-se

Caravana para casal, barata e em muito bom estado. Informa telef. 91160 (Rede de Aveiro).

Poesia de Ernesto Baptista

Ó minha Coimbra amada!
Donzela e bem-casada,
Princesa mártir e doutora,
Mestra de sábios e santos,
Abrigo tens dado a tantos,
Nunca lhes foste estrangeira;
Do espírito tu dás o pão,
Dessa farta sementeira,
Bondosa Mãe-Saudade,
Tens aberto o coração,
E as portas da cidade;
Dessa cidade doutora,
Dessa fidalga romeira,
Que já passou a fronteira,
Cheia de luz mensageira,
E doutos tratados novos
A ensinar outros povos;
Minha fada sedutora,
Minha linda feiticeira!

A magia dos teus olhos,
Olhos meigos d'encantar,
Sempre d'amores a chorar;
Inda à pouco te dizia,
Que já bem nem bem sabia
Mesmo em propenso dia,
Como bem t'hei-de cantar;
Esses teus cabelos d'oiro,
Que mal posso tocar,
São o teu grande tesouro;
Aí nas margens do Mondego,
Dessa Inês posta em sossego,
A quem mos dera afagar,
Quando os não possa beijar!

Os teus lindos olhos verdes,
Que encontro sempre a brotar,
Lindas pérolas lacrimosas,
Nessas faces majestosas,
São botões das tuas rosas,
Que ao Mondego vais levar;
Jóias caras, muito raras,
Sempre a caminho do mar!
Desse mar tão malfadado,
Onde se vai meter o rio,
Que é tão mau e tão salgado,
Tão violento, tão frio;
Não deixes que as tuas jóias
Dobrem a linha do rio!

As tuas capas velhinhas,
As tiras e sempre novas,
São a luz dos estudantes,
Nas suas últimas provas,
Quantos deixam o teu seio,
De coração a sangrar,
Tanta alegria exterior,
Intimamente a chorar,
Essa grande dor d'amor,
Que todos levam a par,
Desse teu burgo real,
Do Penedo da Saudade,
Da velha Universidade,
Do Mondego e do Choupal,
Onde as tricanas lavavam,
E os Hilários (1) cantavam
As canções de Portugal.

A quinta das tuas lágrimas,
A fonte dos teus amores,
Regalo dos teus poetas,
Retiro dos teus doutores;
Amorosos, comoventes
Idílios de perdição,
Dessas mártires inocentes,
Que aos amores de seu amor,
Num total destemor
Deram o seu coração!
Esse coração d'amor,
Desse amor que não tem par,
Quando extremos o tocam
Antes se deixa matar;
E mesmo quando ateus,
Acabam de bem com Deus!

A tua Santa Rainha,
Que tanto amor te tinha,
E a quantos pobrezinhas
Encontrava nos caminhos
Dava-lhes rosas e pão,
A doentes e a velhinhas
Dava o seu coração!
Essa formosa Inês,
Que o Príncipe Real adorava,
Outro mal ela não fez
A Pátria que tanto amava!
E a linda Maria Teles,
Irmã de pérfida Rainha,
Intriguista e muito reles;
No mesmo Paço viventes,
Por ciladas semelhantes,
Motivos hs'tóricos diferentes,
Golpes iguais e vibrantes,
Tombam mártires e inocentes
Estas esposas d'Infantes!
Dolorosa provação,
Ainda maior tristeza,
Sempre a sofrer, sempre amar,
Cada vez mais Portuguesa,
Não deixas de perdoar!

A letras d'oiro 'stá escrita,
A história do teu destino;
É um majestoso hino,
De mártires e d'amores,
Sempre a formares e a dars,
Depois de tanto os amares,
Sábios, santos, e doutores,
E bravos navegadores,
Segundos Adamastores,
Que dominaram os mares;
Assombrando o Mundo todo,
Um par heroico e gentil,
De Belém por os Açores,
Os ares até ao Brasil;
Rasgo audaz, atrevido,
Nunca d'antes cometido!

No teu termo acastelado,
Um fidalgo assinalado,
Depois doutor afamado,
E por toda a terra amado,
Aí contigo 'studou,
E contigo se formou:
O Fernando de Bulhões;
Sinais santos dera antes,
Por entre os outros 'studantes,
Canonizado depois;
Talvez a joia mais rara,
Das que tens na tua coroa;
Esse teu doutor amado,
Seria por ti crismado
Santo António de Lisboa?
Não terás aí segundo,
A quem um Papa chamou,
Santo António de todo o Mundo!

O teu destino de fada,
De fada tão encantada,
Sempre a sofrer e a amar,
Sempre d'amores a chorar,
Jámais poderá acabar!
Não se extingue, de certeza,
Coimbra, pois se acabar,
Em toda a sua pureza,
Esse amor de bem-amar,
Não serás mais Lusitana,
Deixas de ser Portuguesa!

Querida Coimbra,
Quanto a ti nada valho;
Vou pedir-te e dar-me-ás,
O perdão deste trabalho,
Que de tudo vai despido,
Creio até de sentido,
E em humilde pobreza;
Não sei dar-lhe outro vestido,
Nem maior e mais beleza,
A essa luz sempre acesa
Do facho espiritual
De toda a tua grandeza;
Já antes de Portugal,
Desde a velha Lusitânia,
Na hs'tória medieval,
Fidalga de Alta Nobreza.

Coimbra, querida Coimbra!
És tu em Portugal a excelsa
E linda Rainha do amor,
Rainha dilecta da saudade,
Do sofrimento, da dor,
Estoica heroína sem temor!

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 5/3/1981:

- 1.º Prémio ... 20191
- 2.º " ... 29170
- 3.º " ... 67193

Rectificação: — No último número, a lotaria de 26/2/81, saiu com a data errada de 2/1/81. Pedimos desculpa.

(1) Assim chamavam as tricanas aos estudantes que acompanhavam e cantavam com o famoso Hilário.

De Angeja

Falecimento. — Conforme noticiámos no último número, faleceu repentinamente, no dia 22 de Fevereiro, a sr.ª D. Judite Rodrigues Martins, de 80 anos, casada com o sr. Manuel da Silva Valente, bons proprietários, moradores na rua Fernando Santos (junto à Praça); e irmãs dos srs. Dr. Arménio Martins Rodrigues, advogado, casado com a sr.ª D. Aurora Martins, residentes em Aveiro; e Fernando Rodrigues Martins, casado com a sr.ª D. Rosinda Nunes Ferreira, bons proprietários, moradores na rua da Boavista, desta freguesia; e da sr.ª D. Heliodora Rodrigues Martins, casada com o sr. Armando António da Silva, residentes em Aveiro.



Judite Rodrigues Martins

A extinta era muito estimada, pelo que a sua morte foi geralmente sentida.

Casal sem filhos — muito íntimo — que decidiu há muitos anos construir as actuais instalações da Associação de Instrução e Recreio Angejense, as quais legaram a esta colectividade para depois da morte do último, atribuindo apenas uma renda simbólica.

Se não fóra o bairrismo e acção deste casal, possivelmente ainda hoje não teríamos uma casa de espectáculos na nossa terra, que é também sala de ensaios da Banda de Música.

Honra lhes seja dada e fique para a posteridade a sua acção.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação de todas as irmandades erectas nesta freguesia; o rev. pároco, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo; e a Banda da A. I. R. A., que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto e prestou sentida homenagem com a encorporação do seu estandarte e uma grande palma de flores.

Conduziu a chave da urna o seu sobrinho sr. Manuel Augusto Nunes das Neves.

Foram-lhe oferecidos 25 bouquets de flores naturais pela família e pessoas amigas.

Ficou depositada no jazigo próprio do cemitério desta freguesia.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira, que fez transportar o ataúde em auto-fúnebre.

A toda a família enlutada renovamos os nossos sentimentos pêsames.

Agradecimento

A família de Judite Rodrigues Martins, na impossibilidade de o fazer directamente, por desconhecimento de endereços, vem por este meio e de uma maneira geral agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que acompanharam à última missa a sua mais entequerida, bem como às que se dignaram assistir à missa do 7.º dia, não esquecendo os numerosos amigos que se deslocaram propositadamente a esta localidade para se encorporarem no funeral, e por qualquer forma lhes apresentaram condolências e outras provas de conforto e amizade.

Angeja, 28 de Fevereiro de 1981

Cantinho Feminino

CONVERSANDO

Para uma leitora

Deve-se procurar comer ponderadamente alimentos naturais, será perigoso no entanto praticar exageros. Muita gente, que toda a vida comeu doses normais de gordura, nunca teve o menor sintoma de arteriosclerose e viveu uma longa vida, talvez porque apesar de tudo, com certa ponderação. A menor suspeita de endurecimento de artérias deve-se mandar examinar o grau de gordura no sangue e logo que o exame médico tenha confirmado, carece de uma alimentação pouco gorda. Evitar comidas abundantes de gordura animal, gemas de ovos, ovas de peixe, etc.. Usar com parcimónia de gorduras vegetais, visto que em última análise as gorduras em geral apresentam a formação do colesterol no organismo. E é sempre conveniente tomar certas precauções.

SABIA QUE...

Os sófregos sofrem frequentemente indigestões e o comer à pressa é um crime que geralmente se expia cedo.

PENSAMENTO

A sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus.

Secção de Jane Branco

PARA TI...

O segredo de ser Bela é: Dar carinho de amor que sofram. Ajudar os fracos. Encher de bondade os corações das crianças. Sorri sempre, mesmo que sejas hnmilhada. Saber perdoar uma ofensa. Dar toda a tua ternura aos velhinhos que passam a teu lado. Assim, serás eternamente bela...

DITADO POPULAR

Deita-te vazia, acordas com alegria.

RECEITAS LONGA VIDA

Malonesa com Iogurte

4 colheres de sopa de iogurte fortificado, com 4 colheres de sopa de azeite, batidas com a consistência de um creme espesso; uma colher de sopa de cenouras finamente picadas ou de salsa, e tercis um tempero delicioso para todas as saladas de legumes.

CONTACTO

Com os meus cumprimentos, até ao próximo número.

Angeja, Fevereiro 981 J. B.

José Nunes Alves
(Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha)

AGRADECIMENTO

A família, profundamente sensibilizada pelas provas de estima dispensadas ao querido extinto, quer incorporando-se no funeral, quer manifestando, de qualquer modo o seu pesar, vem, por este meio, a todos expressar o seu indelevel reconhecimento.

A FAMÍLIA

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 28/81

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que LUISA JÚLIA CANEDO COUTINHO, residente no Olho d'Água, freguesia de Esgueira, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu marido NARCISO AUGUSTO COUTINHO, da sepultura n.º 1147, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 432, do 2.º talhão, do Cemitério Velho de Esgueira.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1981.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Christo Cerqueira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 27/81

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA CLEMENTINA PICADO DA MAIA, residente na Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 67, da freguesia da Vera-Cruz, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua irmã LUISA DA CONCEIÇÃO PICADO, da sepultura n.º 1382, do 1.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 263, do mesmo talhão e Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1981.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Christo Cerqueira

Do Sobreiro

(Albergaria-a-Velha)

Trágico desastre. — No dia 26 de Fevereiro, um camião desgobernado, que rodava na Estrada Nacional n.º 1, atravessou o canal e foi colter uma motorizada que estava parada no «stop» junto do Colégio de Albergaria-a-Velha, a qual era conduzida pelo sr. Augusto Rodrigues dos Anjos, empregado na Fábrica de Celulose, que transportava a sua esposa sr.ª Rosa de Jesus, de 39 anos, moradores no Sobreiro, tendo esta morte instantânea e aquele encontra-se gravemente enfermo no hospital de Aveiro.

O cadáver da desventurada mulher foi conduzido para o hospital de Albergaria-a-Velha e ali autopsiado, realizando-se o funeral no dia 28, pelas 17 horas, para o cemitério deste lugar, com grande acompanhamento.

A parentina era o sr. Sílvio e Manuel Fernando Rodrigues dos Anjos, de 15 e 9 anos respectivamente; e irmã do sr. Carlos Martins Carvalho, do sr. com a sr.ª Maria Celina Ferreira Martins, moradores neste lugar; e das sr.ªs Olívia de Jesus, casada com o sr. Urbino dos Santos Nogueira, sr. Angeja; Adelaide de Jesus, residente em Fermelã, viúva

De Sarrazola

Falecimento. — No dia 6 de Março, faleceu na sua casa deste lugar a sr.ª Maria de Jesus Rodrigues da Cunha, de 80 anos, casada com o sr. José da Silva Ricardo e mãe dos srs. Manuel José da Silva e Joaquim Rodrigues da Silva.

Ao seu funeral referiremos no próximo número.

No próximo sábado, dia 14, pelas 9 horas, será rezada na igreja paroquial a missa do 7.º dia em sufrágio da sua alma.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Vende-se

«Vivenda Ribeirinho», no Fontão — Angeja, de réis-do-chão e 1.º andar, com 6 quartos, casa de jantar, cozinha grande, casa de banho, garagem, lagar e terreno à volta. Tratar pelo telef. 762684 — Lisboa.

de José Barcelos; e Carolina de Jesus, casada com o sr. Fernando Moreira da Silva, moradores nesta localidade.

Lamentando o trágico desenlace, enviamos as mais sentidas condolências a toda a família enlutada.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 26/81

(1.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício, na Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que OLINDA DE OLIVEIRA MACHADO COSTA PINTO, residente na Rua Engenheiro Oudinot, n.º 50-3.º - Esq., da freguesia da Vera-Cruz, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de sua mãe ENGRÁCIA FREIRE DE OLIVEIRA, da sepultura n.º 1240, do 4.º talhão, do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 209, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Março de 1981.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Christo Cerqueira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL N.º 22/81

(2.ª publicação)

Zulmira Eneida de Sousa Silva e Christo Barreto Cerqueira, Vereadora em Exercício da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que MARIA DE LURDES DOS SANTOS ALVES, residente na Rua do Areal, da freguesia de Esgueira, deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a transladação dos restos mortais de seu sogro JOAQUIM LOURENÇO, da sepultura n.º 1234, do 5.º talhão, do Cemitério Novo de Esgueira, para a sepultura n.º 123, do 1.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste Edital, qualquer oposição à transladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da Lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 24 de Fevereiro de 1981.

A Vereadora em Exercício,
Z. Eneida Christo Cerqueira

CAMPISMO

Horário da secretaria do Clube de Campismo e Caravansmo de Aveiro:

Segunda-feira — das 21 às 22,30 h.
Quarta-feira — das 20,30 às 22 h.

A Direcção

Ajudat a Indústria Portuguesa!
Compratsó produtos portugueses!

Moradia

Vende-se no lugar do Fontão — Angeja. Ótimo preço. Contactar com o Sr. Nelson, nas horas de expediente pelo telefone 24653 (Aveiro).

Automóvel

Vende-se Morris 1300. Bom estado. Informa na Redacção.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARITIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

RESERVA DE HOTÉIS, EXCURSÕES

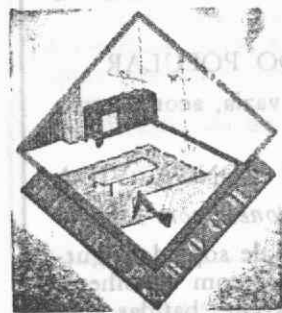
AGÊNCIA DE VIAGENS

Costa & Irmão, L.da

TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



Duarte da Rocha

Móveis e Decorações
Aparelhagem electrodoméstica
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

António de Jesus
Técnico - electrónico

Executa reparações em Rádios, Televisores,
Máquinas de Lavar e Frigoríficos

Telefone (p.f.) 91201 — TABOEIRA

Jean
cabeleireiro

ESTÉTICA
SAUNA

Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

Espingardaria Salreu

— DE
Manuel Augusto Pereira da Costa
SALREU — Telef. 42180

Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.» japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli» italianas; «Saint-Etienne-Robust» francesas, etc.

Munições e especialidade em cartuchos carregados
Consertos em toda a espécie de armas

Construtora

de
António Francisco Neto & Filhos, L.da

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitrinas e artesanais. — Secção de motores eléctricos.

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

REPARAÇÕES
Trabalhos garantidos

Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO

GALERIAS

PREÇO POPULAR

veste país e filhos

- * Enxovais
- * Tecidos
- * Vestuário
- * Colchas
- * Calças
- * Malhas

Agostinho Pinheiro, 11
Tel. 23575
AVEIRO

Alberto Gonçalves da Silva

ENGENHEIRO CIVIL
Projectos de Construção Civil
ARQUITECTURA E CÁLCULOS
Todas as Câmaras do País
Rua do Espírito Santo — ANGEJA

Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia
Jorge Sales dos Santos
Condução e propriedade
Rua da Agra, 16 — 3800 CACIA
Telef. 91366 (Residência)

Rogério Reis Graça

Encarrega-se de todos os serviços de serralharia civil
Rua da Calada (Variante)
3850 ANGEJA — Tel. 91485

Hernâni Dias Capela

Construtor civil
Orçamentos grátis
Rua do Cabeço
3850 ANGEJA

António Ferreira Cruz

Oficina de reparações de motorizadas
Rua da Trapa — S. JOÃO DE LOURE
Telef. 93105 Venda de motorizadas de todas as marcas (p.f.)

Baterias Filauto

a melhor
Telef. 91160 — CACIA

Aneótas

Miúdos da cidade no campo:
— Estás a ver aquelas duas vacas, uma branca e outra preta?
— Estou.
— A branca é a que dá o leite para eu beber de manhã.
— É a preta?
— A preta dá o café para misturar no leite!...

Um ébrio deixa cair a bengala e diz, muito espantado:
— Então eu é que bebi o vinho, e tu é que caís?

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
nos mais modernos padrões e coloridos
Sobretudos e Cabardines

ARMAZÉM SÉRGIOS

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

SÉRGIOS
LANIFÍCIOS E CHALES

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
AVEIRO
— Telef. 22228 —

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28 - 2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Abílio Leite de Azevedo

Construtor civil
Alvará n.º 799 — Seguro da União
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos
Sarrazola — 3800 CACIA
Telef. 91378

José Manuel Branquinho Marques

Encarrega-se de todos os serviços de construção civil
Orçamentos grátis
Rua da Feira Nova — Telef. 91300
3850 ANGEJA

António da Silva Sequeira
(Figueiredo)

ALFAIATE
Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora
Tel. 93194 — S. João de Loure

CASA SOUSA

de **Eduardo Rodrigues de Sousa**

ELECTRODOMÉSTICOS

Materiais eléctricos — Instalações eléctricas
Rua da República, 6 — 3800 CACIA

Oficina de Serralharia Civil

de **João António Moreira Sabino**

Reparação de Alfaias Agrícolas — Estruturas Metálicas em todos os estilos
Gradeamentos — Portões, etc.
Rua de Arrujo — EIXO — Telef. 93654

OFICINA DE CARPINTARIA E MARCENARIA MECÂNICA

DE **Manuel Marques Abreu Rua**

Telef. 93178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil

ORÇAMENTOS GRÁTIS